

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 5 - Nº 58 - Outubro 2020

Socicana conclui mais um importante ciclo

Bruno Rangel encerra período de seis anos como presidente. Nova diretoria deve garantir continuidade de projetos

A Assembleia Geral Ordinária, AGO, da Socicana, realizada no dia 10 de setembro, marcou a conclusão de um período de grandes conquistas e também desafios para a classe produtora. Bruno Rangel Geraldo Martins foi o presidente da Associação por seis anos (2014 a 2020) e agora assume como diretor-secretário. A AGO aprovou todas as demonstrações financeiras da entidade e conduziu, à presidência, Francisco Antonio de Laurentiis Filho.

**Plantabilidade
de grãos**
Páginas 6, 7 e 8

Inscrição no CAR
Página 10

33ª SIPAT
Página 11

No encerramento de seu mandato, Bruno resumiu o período. “Estes seis anos foram bastante difíceis para a cana-de-açúcar, com problemas de produtividade, custos de produção e preço da matéria-prima. Foram desafiantes para toda a gestão”, afirmou. Ele também destacou o valor dos relacionamentos. “As parcerias com a Coplana, Sicoob Coopecredi, Sindicato Rural de Jaboticabal, Sindicato Rural de Guariba, Orplana, Abag/RP e Ibisa foram de fundamental importância para levar os pleitos às esferas superiores dos governos



*Bruno Rangel Geraldo Martins
como presidente da Socicana
por seis anos*



*Francisco Antonio de Laurentiis Filho
conduzido à presidência
pela AGO, em 10/09*



estadual e federal. Com organismos não-governamentais, como Bonsucro, RSB e Fundação Solidaridad, desenvolvemos protocolos sustentáveis para gerar valor ao produtor. Para isso, tivemos o suporte dos colaboradores, sempre à disposição para ajudar os associados.”

Ele concluiu falando de sua experiência e fazendo um agradecimento especial ao produtor. “É um privilégio, nesta idade (39 anos) ter participado de tantos acontecimentos importantes, em tantas instâncias do setor. Fico muito feliz. A nova gestão pode contar com meu apoio e com a experiência que adquiri. Desejo grande sucesso nos trabalhos daqui em diante. E ao associado, meu agradecimento especial pela confiança. A Socicana existe em função do produtor”, encerrou Bruno Rangel.

Francisco Antonio de Laurentiis Filho, que assumiu como presidente da Socicana, comenta que o período que se inicia tem propostas alinhadas com o novo tempo em que vivemos. “Eu destaco a importância de manter o associado muito bem inserido em todas as movimentações do setor, que tem passado por mudanças muito rápidas e muito intensas. A Socicana tem este papel de estar sempre à frente, levando, ao associado, o que representa o setor da atualidade e do futuro. Um exemplo são as certificações, que começam a trazer uma competitividade diferenciada ao produtor. Nosso associado deve ter estas mudanças incorporadas no seu dia a dia. Dessa forma, dar continuidade ao que vinha sendo feito e criar oportunidades são fatores fundamentais”, afirmou Laurentiis.

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria Executiva: Francisco Antonio de Laurentiis Filho, José Antonio de Souza Rossato Junior e Bruno Rangel Geraldo Martins, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Elaine Maduro, Eduardo Maniezo Rodriguez, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafra (reportagens), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

Desafios e conquistas dos últimos anos

• Na atuação mais recente da Socicana, destaque para a recuperação de crédito de R\$ 2,9 milhões, do Salário-Educação, um tributo de 2,5% calculado sobre a folha de pagamento do produtor. A conquista foi possível por meio de ação judicial.

• Outro benefício ao associado, foi o pagamento, pela Socicana, dos royalties CTC (2013/2014 a 2020/2021). O objetivo foi permitir o uso das variedades sem custos adicionais neste período, contribuindo para que o produtor pudesse fazer seu planejamento.

• Como conquista na área de capacitação, em 2020, a Socicana criou a Faculdade da Cana, trazendo conhecimento qualificado ao quadro social, com temas selecionados: do manejo a mercado, passando pela sustentabilidade e gestão da propriedade.

• Na área das boas práticas agrícolas, a Socicana criou, com o apoio da Fundação Solidaridad, o programa Top Cana, um programa de melhoria contínua e promoção da sustentabilidade.

• Houve a conquista das certificações internacionais Bonsucro e RSB (Roundtable on Sustainable Biomaterials), atestando a produção sustentável. Ainda em relação à sustentabilidade, a Socicana recebeu diversos prêmios de destaque. Também obteve a certificação Bonsucro para MPBs (Mudas Pré-Brotadas), primeira associação no mundo a receber tal distinção.

• A representatividade também esteve em primeiro plano. Para a Segurança Rural, diversas articulações para a melhoria de políticas públicas; diálogos com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, Polícia Militar da região e Assembleia Legislativa de São Paulo; convênios com empresas especializadas e orientações na busca por enfrentar o problema.

• No Comitê da Bacia Hidrográfica do Mogi Guaçu, passou a fazer parte como titular no segmento Sociedade Civil, uma importante conquista para a representação do produtor.

• Na região, foi fundamental também a parceria com as usinas e a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, Abag/RP, visando à prevenção dos incêndios. A Socicana esclareceu, para a imprensa e sociedade, o trabalho do produtor na prevenção e os prejuízos que a classe enfrentou, devido, muitas vezes, a

incêndios criminosos.

• Em seus esforços de representatividade do produtor, a Socicana participou da Diretoria da Orplana, esteve no Consecana e participa como membro do Conselho da Bonsucro, do Conselho da Abag-RP e em diversos fóruns de discussão e decisão do setor.

• A participação na diretoria da Socicana, na Orplana, contribuiu para importantes avanços, como a atualização do Consecana. Com a mudança, o prêmio pela qualidade da matéria-prima, conferindo pagamento adicional ao produtor quando a qualidade de sua cana-de-açúcar é superior à da cana processada pela usina, dispositivo criado para valorizar a pureza de caldo.

• Sobre o RenovaBio, houve uma força de ação coletiva no sentido de inserir as informações primárias do produtor no sistema de cálculo. A Socicana e a Usina São Martinho foram as primeiras organizações a utilizarem estas informações para a certificação.

• Junto à Orplana, a Socicana passou a negociar a propriedade dos CBIOS (Créditos de Descarbonização) no Consecana.

• Também recebeu a visita da World Wildlife Fund, representada pelo WWF United States (WWF-US) e WWF-Brasil, e um grupo da Bioplastic Feedstock Alliance (BFA), com integrantes da Procter&Gamble (P&G), The Lego Group e Unilever, além da RSB. O grupo veio à região conhecer a produção sustentável de cana-de-açúcar.

• Entre outras ações, a garantia de serviços de qualidade no Laboratório, que manteve sua aprovação no Certificado de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do Conselho Regional de Química.

• A área técnica manteve os serviços de qualidade, como Qualiplant, Avaliação de Perdas na Colheita, Planilha de Custos de Produção, Aplique Certo, parceria com Centros de Pesquisa e MIP Cana. A Associação também promoveu suporte em questões jurídicas, para a regularização da propriedade, e relacionadas à assistência social, com os planos de saúde e odontológicos, visando ao benefício do produtor.

• Promoveu capacitação, com cursos e palestras sobre gestão da propriedade, boas práticas agrícolas, colheita mecanizada, legislação trabalhista, primeiros socorros, previsões meteorológicas e mercado.

Inpev reconhece o trabalho do produtor Frank Polegatto

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) reconheceu o trabalho do cooperado Frank Daniel Polegatto, como o produtor que entregou o maior volume de embalagens vazias na Central de Guariba, de agosto de 2019 a agosto de 2020. No certificado de reconhecimento, o Inpev homenageia Polegatto, como representante de todos os agricultores brasileiros para o sucesso do Sistema Campo Limpo.

Esta é uma forma de o instituto compartilhar exemplos que dão certo. O trabalho da Coplana, que criou a primeira Central de Embalagens do Brasil, em 1994, serviu de referência para todo o Brasil e fez do país um modelo mundial.

Quanto ao produtor, a atitude consciente de Polegatto é bastante antiga. “Mesmo antes de haver a coleta por alguma entidade, eu já armazenava as embalagens. Tempos atrás, eu também recolhia muitas embalagens que encontrava na estrada”, afirma o cooperado.

Frank revela que está desenvolvendo um sistema QR Code para a propriedade e vai usar também para as embalagens. “Estou rotulando cada embalagem e colocando QR Code. Eu quero identificar cada embalagem, sem faltar nenhuma, talhão por talhão, para saber o que foi usado no campo”, afirma.

E como a atitude no campo se repete na vida, ele fala sobre a responsabilidade de

cada um ao construir bons exemplos que façam a diferença. “É importante deixar um legado. Temos que fazer a nossa parte para deixar um mundo melhor”, conclui o produtor.

José Marcelo Alves Pacífico, gerente Técnico-Comercial de Insumos da Coplana comemora a conquista. “É um reconhecimento merecido. Nossos produtores trabalham de forma muito consciente, e a logística reversa da agricultura é um exemplo para todos os outros setores. É algo que demonstra a responsabilidade e competência do agronegócio. Parabéns ao cooperado Frank Polegatto e a todos os nosso cooperados que estão

juntos nesta agricultura que gera empregos e é sustentável”, disse.



Frank Daniel Polegatto





SUA
ATITUDE
FAZ A
DIFERENÇA
NO CAMPO

Ao devolver as embalagens vazias de defensivos agrícolas, você, agricultor, cumpre sua obrigação legal e protege o meio ambiente.

Faça a tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, imediatamente após o uso do produto, **inutilize as embalagens e as devolva nos locais indicados na nota fiscal**. Lembre de entregar as tampas separadamente.

Assim, você contribui para que esses materiais tenham o destino correto e garante um futuro mais sustentável para o planeta e para as próximas gerações.

Algumas embalagens são laváveis, outras não. Saiba mais em:

INPEV.ORG.BR

ou fale com o seu revendedor.



inPEV

Plantabilidade de grãos

Rouverson Pereira da Silva
Alex Rangel Gonzaga

Entende-se por semeadura a operação de implantação de culturas que utilizam sementes como órgãos de propagação. Desta forma, as máquinas que realizam a semeadura de culturas cujas sementes são graúdas (milho, soja e amendoim, entre outras), dosando-as adequadamente de acordo com as recomendações agrônômicas, são denominadas de semeadoras de precisão. Estas máquinas são classificadas de acordo com sua finalidade: quando se destinam a dosar e depositar sementes no solo são denominadas semeadoras; quando dosam e distribuem sementes e fertilizantes são chamadas semeadoras-adubadoras, possuindo, normalmente, as unidades de semeadura e de adubação conjugadas.

Pode-se dizer que os fatores mais importantes que garantem a qualidade de semeadura são a correta regulagem da semeadora-adubadora e a habilidade do operador. Os procedimentos de regulagem vão desde a seleção da máquina, com seus respectivos mecanismos de dosagem, distribuição de sementes e adubo, corte e abertura de sulco, até os ajustes em campo da profundidade, cobertura e compactação do solo sobre as sementes. Por outro lado, é importante que o operador trabalhe com velocidade adequada e uniforme, mantenha o espaçamento adequado entre linhas e esteja atento a qualquer irregularidade. É sempre recomendável a familiarização do operador com o equipamento mediante leitura e uso do manual de instruções do fabricante.

De maneira geral, qualidade de semeadura é o resultado da correta distribuição de sementes e fertilizantes (em termos de distribuição na linha e em

profundidade), do estande adequado, da não ocorrência de danos mecânicos às sementes, das condições adequadas de cobertura e compactação do solo sobre as sementes.

Desta forma, o potencial de produtividade de uma lavoura é definido no momento da semeadura, e uma boa plantabilidade aliada ao uso de sementes de qualidade pode garantir condições para a obtenção de alta produtividade. Mas, o que vem a ser plantabilidade?

A plantabilidade refere-se à deposição de sementes de maneira correta pela máquina, garantindo uma disposição longitudinal adequada, com os espaçamentos entre sementes e linhas o mais homogêneo possível. Pode-se, portanto, definir plantabilidade como sendo a quantidade de sementes com espaçamento e profundidade corretos, ou seja, refere-se à uniformidade de distribuição de sementes.

A ocorrência de plantas duplas na linha de semeadura pode provocar o desenvolvimento de plantas de maior porte, com menos ramificações, produção individual reduzida e de menor diâmetro de caule, além de problemas com enraizamento, levando à maior propensão ao acamamento.

Por outro lado, a ocorrência de falhas na linha de semeadura facilita o desenvolvimento de plantas daninhas, proporcionando o estabelecimento de plantas de menor porte, maior diâmetro de caule, com mais ramificações e maior produção individual.

Descreveremos na sequência, de forma resumida, as principais observações quanto às regulagens de semeadoras-adubadoras de precisão

a) NIVELAMENTO: a semeadora-adubadora deve estar sempre nivelada, e o nivelamento deve ser feito nos planos transversal e longitudinal da máquina,





Foto: Euerfon Alves

assegurando-se de que todos os sulcadores operem nas profundidades desejadas.

b) ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS:

quando houver necessidade de variar o espaçamento entre linhas ou unidades de semeadura, deve-se marcar esta posição nas barras porta-ferramentas, tomando-se como referência o centro da máquina.

c) REGULAGEM DE FERTILIZANTES:

geralmente as semeadoras-adubadoras fornecem tabelas com dosagens em função das variações de engrenagens e espaçamentos entre as unidades de semeadura, mas, no entanto, em função da variação de granulometria e higroscopicidade (capacidade de absorver água) do fertilizante, as tabelas são indicativas, necessitando-se de uma confirmação desta regulagem. É desejável proceder à conversão da recomendação em kg ha⁻¹ para gramas por metro percorrido pela máquina, coletar e pesar individualmente o fertilizante em todas as linhas de semeadura em uma distância de 30 metros, comparar com a dosagem recomendada. Se houver grande variação entre a dosagem obtida e a desejada, deve-se realizar os procedimentos de troca de engrenagens e/ou abertura/fechamento de orifícios ou passos de helicóide (dependendo do mecanismo dosador), até obter-se uma variação mínima.

d) REGULAGEM DE SEMENTES:

recomenda-se converter a dosagem desejada de sementes ha⁻¹ para número de sementes por metro de linha semeada, coletar e contar individualmente as sementes coletadas em 10 voltas. Por exemplo, do rodado motriz (ou em uma distância de 30 metros), comparar as sementes obtidas com a desejada e fazer os ajustes necessários (incluindo troca de engrenagens e de discos, ajustes de pressão de ar, de posição de dispositivos ejetores/controladores da passagem de sementes) até a obtenção da quantidade de sementes recomendada. Sugere-se calcular a quantidade adicional de se-

mentes em função do poder germinativo e da pureza do lote de sementes, de uma estimativa de índice de sobrevivência de plantas (percentual de plantas que emergem e atingem a maturação) e do índice de deslizamento dos rodados motrizes das semeadoras.

e) PROFUNDIDADE:

a profundidade de deposição das sementes deve ser verificada no campo com a máquina em operação, pois a deformação do solo com a roda compactadora pode alterar regulagens prévias. Quanto menor a profundidade (mais rasa a semente), maior a possibilidade das sementes ficarem expostas aos estresses climáticos. Por outro lado, semeaduras muito profundas dificultam a emergência do grão, não sendo interessante. Para esse processo, é importante levar em consideração a textura do solo, a cultura a ser semeada e o fato de que o limitador de profundidade esteja devidamente regulado, acompanhando o relevo do solo e mantendo a profundidade correta e uniforme de acordo com o desejado.

f) COMPACTAÇÃO:

as rodas de sustentação devem ser montadas de acordo com o espaçamento entre as linhas de semeadura, de forma a não compactar as linhas semeadas, e deve-se observar a pressão de inflação atendendo às recomendações do fabricante da semeadora-adubadora ou do pneu. Quando se utilizam rodas compactadoras duplas, é necessário regular o espaçamento entre as rodas e seu ângulo com a direção de deslocamento. O espaçamento entre as rodas deve ser o mínimo necessário para permitir uma pequena faixa não compactada sobre as sementes devendo, no entanto, proporcionar uma compactação em ambos os lados da linha semeada. O ângulo com relação à direção de deslocamento interfere na quantidade de solo que retorna ao sulco, sendo que quanto maior o ângulo, maior a quantidade de solo sobre as sementes, ao passo que, quando as rodas estiverem paralelas à direção de deslocamento, não propor-



Foto: Euerfon Alves

cionem retorno do solo ao sulco, apenas façam a compactação do solo que já se encontra sobre as sementes.

g) VELOCIDADE: respeitar faixas de velocidade recomendadas para a operação de semeadura, pois principalmente em dosadores mecânicos, a velocidade interfere na distribuição das sementes e na ocorrência de danos. Como regra geral, a definição da velocidade de semeadura deve considerar principalmente o tipo de semente e o tipo de mecanismo dosador utilizado, sendo que para dosadores mecânicos, a velocidade de semeadura para a maioria das espécies deve ser de aproximadamente 5 km h⁻¹, enquanto que para dosadores pneumáticos a velocidade pode atingir valores próximos a 8 km h⁻¹. Excessos de velocidade sempre proporcionam a ocorrência de falhas na semeadura ou ainda a ocorrência de queda de múltiplas sementes na linha de semeadura. A velocidade ideal de semeadura pode ser considerada como aquela em que se obtém o melhor desempenho do conjunto trator + semeadora atrelado a maior qualidade possível na distribuição das sementes, com espaçamento equidistante e profundidade correta.

h) TRATAMENTO DE SEMENTES E USO DE GRAFITE: o tratamento de sementes com produtos que protegem a semente contra o ataque de patógenos altera as características superficiais das sementes, aumentando o atrito e prejudicando a sua movimentação no interior da semeadora. Já o grafite atua como um lubrificante, reduzindo o atrito e melhorando o escoamento.

i) PRESSÃO DO VÁCUO: em semeadoras pneumáticas, a pressão do vácuo é de extrema importância para garantir a melhor distribuição das sementes. Geralmente em função do vácuo ocorre o preenchimento de cada alvéolo com uma semente, dificultando, dessa forma, as falhas. Quando se tem falhas, associa-se à falta de pressão no sistema, insuficiente para sugar a semente contra o

Foto: Euderton Alves



disco, tendo a necessidade de aumentar a pressão do vácuo. Se começar a cair mais de uma semente no mesmo lugar, o vácuo está superdimensionado, sugando mais de uma semente, tendo a necessidade de diminuir o vácuo para não ocorrer sementes duplas, triplas. Embora as semeadoras pneumáticas permitam o uso do disco para uma variedade maior de tamanho de sementes, deve-se se atentar à mudança de sementes, cultivares, pois cada material apresenta formato, dimensões e massas diferentes. Tem uma necessidade de pressão de vácuo diferente, sendo fundamental realizar regulagens e calibrações para a melhor disposição das sementes, melhorando assim a plantabilidade.

j) PRESSÃO DA RODA MOTRIZ: a inflação correta dos pneus da roda motriz também é importante para um plantio de qualidade. Um pneu com inflação menor apresenta menor circunferência, tendo que girar mais vezes para percorrer a mesma distância de um pneu inflado normal. Consequentemente, o mecanismo de distribuição também trabalhará mais rapidamente, provocando maior quantidade de plantas. O oposto também é verdadeiro: pneus inflados além do necessário acarretam menor distribuição das sementes e menor população.

Para mais informações, entre em contato com os departamentos Técnico-Comercial de Insumos e de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana (16) 3251-9304.



Prof. Dr. Rouverson Pereira da Silva
FCAV/Unesp Jaboticabal



Alex Rangel Gonzaga
Engenheiro Agrônomo
FCAV/Unesp Jaboticabal

Agricultura digital em nosso dia a dia



Prof. Dr. Diego Siqueira



Prof. Dr. Rouverson Silva
Unesp Jaboticabal



Prof. Dr. Cristiano Zerbato
Unesp Jaboticabal



Prof. Dr. Glauco Rolim
Unesp Jaboticabal



Eduardo Rodriguez
Eng. Agrônomo, Ger.
Tec. Agrícola e Inov.
Coplana

O Departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana promoveu duas videoconferências sobre agricultura nos dias 23 e 24 de setembro, com pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) - Unesp de Jaboticabal. O gerente do departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação, Eduardo Maniezo Rodriguez, destacou que o objetivo foi levar ao produtor informações que o ajudassem a buscar maior produtividade com o uso de ferramentas digitais. "Estas tecnologias já estão presentes no dia a dia do campo e também nas ações da Cooperativa", destacou.

O Prof. Dr. Rouverson Silva explicou que a agricultura digital, ou 4.0, refere-se ao uso intensivo de ferramentas de tecnologia da informação aplicadas à gestão completa das propriedades, visando à tomada de decisão. Para o amendoim, por exemplo, ele destacou um estudo feito em Luzitânia (distrito de Jaboticabal/SP). "Foi feito o uso de imagens de satélites de alta resolução para prever a variabilidade da maturação. Concluímos que é possível aplicar, sim, a colheita de precisão no cultivo do amendoim", afirmou o docente.

As soluções estão em todas as áreas, como lembra o Prof. Dr. Diego Siqueira. "Estamos aproveitando nosso potencial, por exemplo, sensores para a compreensão do solo tropical. Os estudos nos mostram melhores caminhos

para o manejo da fertilidade, água disponível, compactação, estoque de carbono, etc.", afirmou.

Outro assunto foi o uso de drones no plantio. "Os pontos espalhados no campo são transformados em imagens coletadas pelos drones e serão usados para gerar linhas para plantio ou pulverização", disse o Prof. Dr. Cristiano Zerbato. Segundo ele, estudos da Unesp e Instituto Agronômico (IAC) na cultura da cana-de-açúcar ajudam na decisão sobre a reforma do canavial, evitando o desperdício de insumos. Para a soja, ele fala da necessidade de unir os conhecimentos. "A reboleira de nematoide em soja é um exemplo de que devemos unir a agricultura digital com a experiência no campo. Neste caso, mesmo tendo imagem aérea, recomendo ir lá e conferir", considerou.

Já o Prof. Dr. Glauco Rolim, responsável pela Estação Agroclimatológica da Unesp Jaboticabal, falou dos modelos matemáticos que levam à Inteligência Artificial (IA). "Esta é uma área da ciência da computação que dá a um programa a habilidade de aprender e, com base na experiência, resolver tarefas específicas." Ele lembrou que apesar do custo ainda ser alto no Brasil, já é possível usar a Inteligência Artificial dos padrões de temperatura e precipitação, à genética e tratos culturais, ou seja, nas diversas etapas da produção.



INSCRIÇÃO NO CAR

Cadastro Ambiental Rural

Produtor (a), em breve o Programa de Regularização Ambiental (PRA) será exigido em todas as propriedades rurais.

Para aderir ao PRA e aproveitar os benefícios do Novo Código Florestal, você deve fazer a **inscrição no CAR até 31/12/2020**.

Não deixa para a última hora, pois são necessários diversos documentos e informações.

**Converse hoje mesmo com
nosso Departamento Jurídico:
(16) 3251-9250.**

33ª Sipat em formato digital

A Sipat - Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, este ano em sua 33ª edição, foi realizada em formato digital, devido às restrições impostas pela pandemia. O evento aconteceu de 22 a 25 de setembro, com a organização da Cipa Coplana (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e parceria da Socicana e Sicoob Coopecredi. A segurança do trabalho é um valor estratégico para as três entidades, que atuam para garantir o ambiente seguro e promover o bem-estar da equipe.

As apresentações dos gestores, mensagens de diretores e palestras de convidados foram produzidas em vídeo e enviadas aos colaboradores por e-mail ou *WhatsApp*. O mesmo ocorreu com os sorteios de brindes e homenagens aos profissionais da Coplana e Socicana com mais tempo de casa. “Parablenzo toda a comissão desta edição da Sipat, com nosso reconhecimento. Apesar do momento de pandemia que estamos vivendo, a comissão teve a criatividade e a ousadia de manter a Semana de Prevenção, sem deixar de lado a mensagem da segurança e a preocupação com os nossos colaboradores no exercício seguro de suas funções. Estamos completando seis meses sob uma pandemia, e neste período a nossa organização não parou”, enfatizou o presidente da Coplana, José Antonio

Rossato Junior.

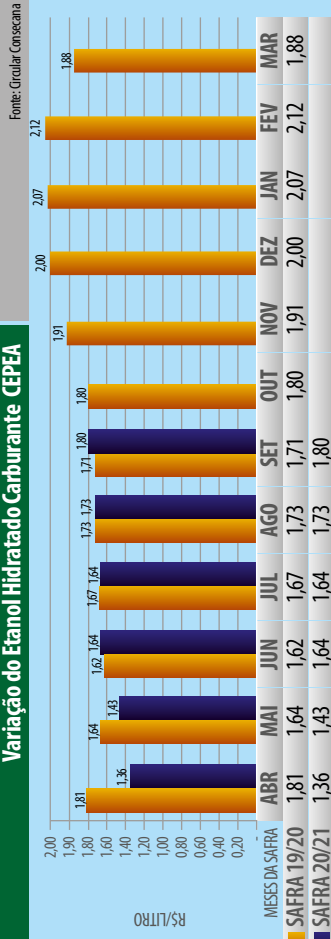
Entre os temas deste ano, a segurança do trabalho e com o patrimônio, acidente zero, inteligência emocional, prevenção da covid-19 e mundo pós-pandemia, além da qualidade de vida. Para o presidente da Cipa, Murilo Henrique da Silva, a equipe se superou. “Além do desafio de adaptação ao ambiente atual, buscamos temas atuais e inéditos, alinhados com o momento em que vivemos, despertando o interesse dos colaboradores. Com o empenho dos membros da Cipa e parceiros, além do fundamental apoio da Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi, alcançamos os objetivos”, afirmou.

O vice-presidente da Coplana e diretor secretário da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, foi quem fez o encerramento, no dia 25/09. “Ficamos muito contentes pela alta adesão e *feedback* positivo em relação ao novo formato. Esperamos poder estar mais próximos nas outras edições da Sipat, visto que o virtual veio para ficar, mas o relacionamento entre as pessoas é também muito importante no desenvolvimento dos negócios. Fica nosso agradecimento aos colaboradores e colaboradoras da Socicana, Coplana e do Sicoob Coopecredi pela atitude responsável. Que esses valores da Sipat sejam levados por mais um ano”, concluiu Bruno.

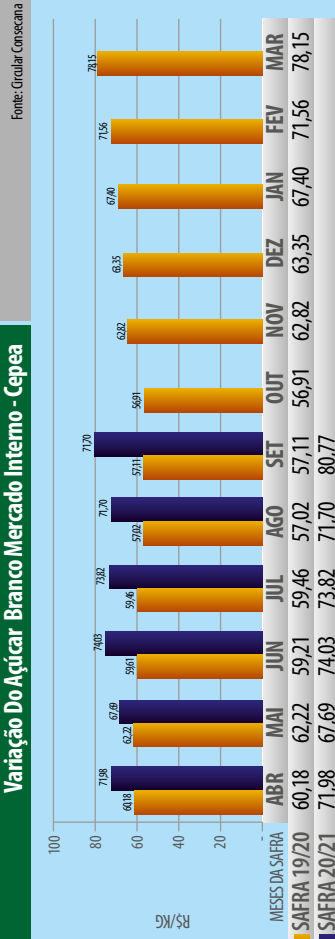


Números do Setor

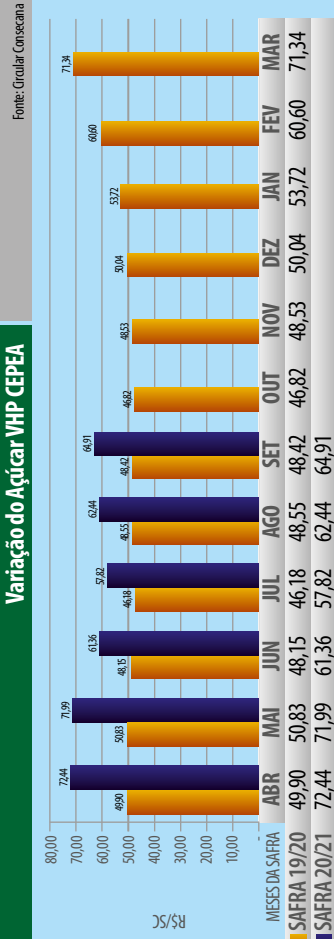
Varição do Etanol Hidratado Combustante - CEPEA



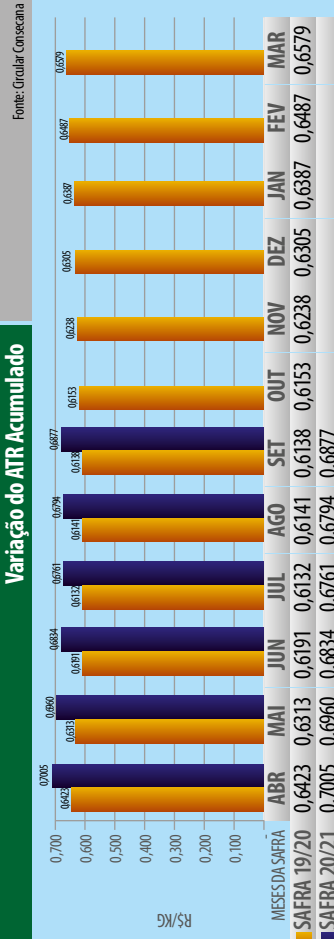
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea



Varição do Açúcar VHP CEPEA

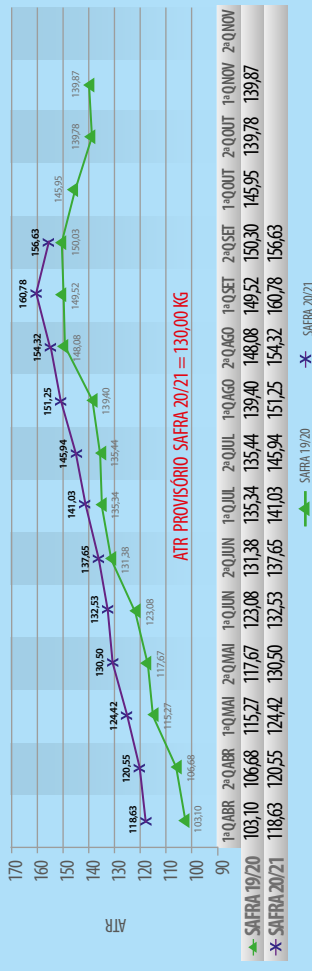


Varição do ATR Acumulado



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

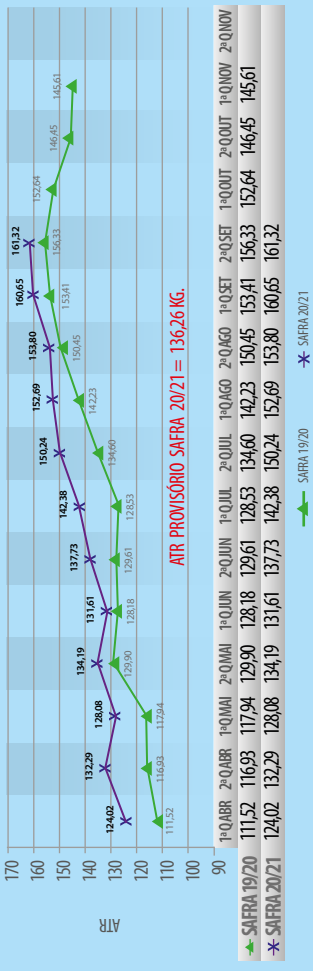
USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS

